

**REDACÇÃO PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## No regime da depredação

A entrevista, de que ontem publicamos um largo extracto, concedida ao *Século* pelo sr. Malheiro Reis, antigo ministro de economia, dá bem a ideia do estado de corrupção a que chegou a administração pública em Portugal. É um pano de amostra, meia dúzia de factos destacados ao acaso, mas por eles se avalia o que nos não foi dito. O grito, soltado em pleno parlamento, de que os corpos públicos estão a saque, é rigorosamente verdadeiro. A saque, positivamente. A malta voraz da política arrebata quanto pode. Emquanto ao país se pedem mais impostos, enquanto ao contribuinte se exigem mais tributos, bordas de parasitas, desenfreados, nem reboço, absorvem o pouco que ainda resta. O dinheiro da Nação assim se some nas unhas desses esbanjadores, a quem nenhum castigo é imposto, a quem nenhuma conta se pede. E' faltar, vilanagem! Que importa o agravamento cambial, o empobrecimento aterrorizante do país, a fome negra da população, a iminência da ruína absoluta? Nos cofres da Nação há ainda algum dinheiro: é esbanjá-lo, que enquanto durar não há lugar para tristezas. Toca a prolongar o regaço e a aumentar o número dos convivas. Não há mais lugares? Criem-se. Dinheiro? Pede-se emprestado, embora se saiba que se não pode pagar. Ou então aumenta-se a circulação fiduciária. Quando escasseio o dinheiro põem-se em funcionamento acelerado as máquinas de impressão da Casa da Moeda, e em breve se arranja uma tarasada de contos, embora isso faça duplicar quasi instantaneamente o custo da vida, e obrigue a dar libras a novos saltos. Mas que importa? Aumentam-se os proventos à matulagem, tanto quanto baste para que a leve vida regale. Enquanto houver é gastar.

E' comer, é faltar. Os operários que trabalham, não oito horas mas vinte e quatro. Que trabalho de dia e de noite, até que a fadiga os arrebate. Que trabalhem, mas é preciso: tem de pagar um imposto para trabalhar. A vadiagem precisa de dinheiro. Trabalha, portanto, e paga o tributo aplicado ao vosso labor, porque a Pátria está em perigo e é preciso aumentar a produção. Trabalhai mais, trabalhai sempre. O número dos funcionários aumentou de dezasseis mil nos três

## A oportunidade e as greves

A ocupação militar dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em 21 de Setembro, começou de produzir imediatamente os seus efeitos.

A efervescência dos espíritos era grande, provocada não só pelas declarações do sr. Velinho Correa, como pela ordem n.º 10, do Conselho que pretendia tornar efectiva a eleição de delegados para constituírem a comissão revisora do decreto 5605, pondo em cheque a Associação de Classe e desprezando as deliberações da assembleia do dia 15.

Veio por consequência a ocupação militar aumentar essa efervescência, criando um ambiente de revolta, mais propício à eclosão dum movimento grevista.

No entanto, os delegados da Associação de Classe, tendo feito declarações perentórias ao presidente do ministério, sobre a possibilidade duma greve de 48 horas, como protesto contra a atitude do Conselho, também haviam garantido que, suspensa fosse a referida ordem, esse protesto não se efectivaria e evitar-se-ia o movimento pró-reclamações.

Tal declaração não foi tomada na devida consideração e, daí a inesperada resolução, tomada pelo sr. Granjo como medida de precaução — dizia ele.

Para o dia 20, estava marcada uma sessão magna da classe ferroviária, no Barreiro.

Essa sessão foram os srs. Velinho Correa e António Granjo convidados a assistir, tendo enviado o sr. Tavares de Carvalho como seu representante.

Esperava o governo que a assembleia voltasse a greve, mas a sua expectativa foi iludida, porque os ferroviários, apesar de excitados, procederam com ponderação, não voltando a greve, apesar da atmosfera ser propícia à sua imediata declaração.

De todos os pontos da linha foram enviados energicos protestos contra a ocupação militar, opinando-se de toda a parte que o movimento deveria reber-se, sem mais delongas.

Depois dum longo debate, a que o representante do governo assistiu, a assembleia aprovou uma moção, que, estabelecendo uma plataforma conciliatória, ia ao encontro das opiniões do governo, sem contudo ferir os interesses da classe ferroviária.

Eram estas as conclusões da referida moção:

«Aceitar desde já e sem praso, a revisão completa do decreto 5605 de 10 de Maio de 1919 e a nomeação duma comissão mista, em que os representantes dos ferroviários do Sul e Sueste e «Minho e Douro, fiquem em numero igual aos representantes do governo.

«Pedir a imediata negociação das reclamações apresentadas em 1 de Setembro e a concessão da terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava e décima primeira, com carácter provisório, até à conclusão da revisão da referida ordem.

Colocada a questão neste pé, estava arredada a possibilidade da greve. Não podiam, porém, os ferroviários começar a tratar com o governo sem que ele retirasse a força armada, pois que o contrário daria a impressão ao publico de que os ferroviários eram coagidos pela força a estabelecer uma plataforma, o que não era verdadeiro.

Foi por isso que uma segunda moção foi aprovada, cujas conclusões reclamavam a imediata retirada da força armada, sem o que não poderiam os ferroviários encetar as negociações com o governo.

Ambas as moções foram entregues aos representantes do governo, aguardando desde esse momento, os ferroviários, que a força militar fosse retirada, a fim de se poder encetar as negociações.

Como resposta a esta atitude conciliatória, o sr. António Granjo manda reforçar as tropas de ocupação, e, no dia 22, publicou um decreto pelo qual todos os serviços eram entregues à sua peritendência militar, sob a direcção do comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Isto deu como resultado o alargamento da vigilância sobre o pessoal, sendo transmitidas ordens para que sobre as máquinas passassem a transitar permanentemente, soldados armados, o mesmo sucedendo nas rotundas, cais, bilheteiras, telegrafos, etc.

Estas medidas tinham por fim fazer observar a doutrina do decreto de militarização (6960), consubstanciada na redacção do seu terceiro considerando, que diz assim:

«Considerando que é necessário assegurar por todos os meios o abastecimento do país e em especial, neste momento, o transporte de adubos e de generos alimentícios, convindo por isso, aos altos interesses da Nação, agir por forma a evitar a paralisação dos serviços ferroviários.

O sr. Velinho Correa, a este tempo, mantinha-se no seu papel de *moço de recados* do Conselho de Administração, ategando a obra do sr. António Granjo e esfregando as mãos por ver os ferroviários subjugados pela violência, impossibilitados — segundo ele e o mesmo sr. Granjo — de poderem declarar a greve e por consequência obrigados a aceitarem as imposições dos — liberais — do Conselho.

Evidentemente que a atitude provocadora do governo produziria os seus efeitos e até à Associação de Classe, começaram a chegar as imposições do pessoal, exigindo a declaração imediata da greve.

Os maquinistas recusavam-se tripular as máquinas acompanhados por soldados, o mesmo sucedendo ao pessoal de estação, que não se sujeitava a continuar a trabalhar sob a vigilância dos soldados.

A estes protestos respondia a Associação de Classe aconselhando ponderação e serenidade, esperando que, alguns dias depois, o governo reconsideraria e faria a retirada das tropas, entrando em negociações com os ferroviários.

Ainda neste sentido fez a Comissão de Melhoramentos, a pedido do comandante das forças militares destacadas no Barreiro, uma *démarche* junto do sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, que não deu resultado algum.

Esgotados todos os esforços que a Associação de Classe empregou, para evitar a greve, esta tornou-se inevitável, porque o governo, mantendo o decreto 6960, mantinha todos os insultos lançados ao rosto dos ferroviários, ufanando-se das suas medidas militares, que evitariam a declaração da greve.

Perante o rigor dos factos, produziu-se, como demonstração de energia e de consciência da classe ferroviária, a declaração do movimento grevista, que explodiu na tarde do dia 30 de Setembro, sem que os militares tivessem tempo de se aperceber do gesto altivo dos ferroviários.

Aqui está a razão da declaração da greve, absolutamente oportuna, consequência apenas das asneiras e das tolices do sr. Velinho Correa, manejado pela politica do sr. António Granjo, cuja tesura fracassou perante a firmeza e a resistência dos ferroviários do Sul e Sueste.

Que fins tinha a greve?

Simplemente anular os efeitos do decreto da militarização, feito para evitar a greve, mas que a provocou; levar o governo a correr com o Conselho, pelas responsabilidades que tinha nos descalabros dos Caminhos de Ferro; estabelecer imediatamente a possibilidade de serem negociadas as reclamações, e, sobretudo, desagravar a honra e a dignidade da classe ferroviária, ofendida pelos insultos contidos no 1.º referido decreto 6960.

Depois disto, resta-nos esperar a contestação do sr. Velinho Correa, que, para cúmulo da sua sua incompetência e para prova dos seus ridículos, que desempenhou, como ministro, acabou, pela palavra do sr. Tavares de Carvalho, no Congresso do Partido Democrático, no Porto, de confessar os erros e as asneiras que praticou na sua passagem pelas cadeiras do Poder.

O que o sr. Velinho Correa não pôde é negar que, foi nas mãos do Conselho de Administração e do sr. António Granjo, um verdadeiro manequim, servindo a sua incompetência e a sua cegueira de vista para que todos os politicos liberais satisfizessem os seus fins reservados. Isto mesmo que o sr. Velinho Correa seja admitido novamente no seio do partido democrático.

Tenha paciência, mas será assim, porque não é impunemente que se procede, como o sr. Velinho Correa procedeu.

E agora pode continuar a clamar na Câmara dos Deputados as suas boas intenções, porque perderá o seu tempo.

Miguel CORREA

## ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

### A Federação dos Trabalhadores Rurais

effectuou a reunião do Conselho Federal

EVORA, 19.—C.—Pelo secretariado da Federação dos Trabalhadores Rurais foi feito convite à organização dos camponeses em geral para um conselho federal que inaugurou hoje, domingo, os seus trabalhos com a representação de 51 sindicatos, oito dos quais enviaram delegados directos para assistirem a esta magna reunião.

Na inscrição das adesões contámos os seguintes sindicatos:

Lisboa, S. Braz de Alportel, Odeira, Beja, Vila Franca, Alparça, Serpa, Egreja, Aldeia Nova, Safara, Souzel, Fronteira, Cabeço de Vide, Casa Branca, Benavilla, Ervidel, Escoural, Montemor, Vendas Novas, Moita, Sabugueiro, Boafé, S. Mangos, Monte de Trigo, Montolito, Val de Vargos, Moura, Redondo, Caplins, Alcáçovas, Turgem, Alfindão, Pêro-Guarda, Ferreira do Alentejo, Figueiras dos Cavaleiros, Albernôa, Santo Aleixo, Coruche, Azinhaga, Portalegre, Alter do Chão, Escatares, Salvadas, Penedo Gordo, S. Mamede de Riba-Tua, Pavia, Palmela, Aldegalega, Pinheiro Grande, etc.

A ordem dos trabalhos é a apreciação dos seguintes 11 pontos:

- 1.º Reconstituição da C. Executiva da Federação;
- 2.º Desenvolvimento da organização rural;
- 3.º Novo projecto de estatutos;
- 4.º Conselhos técnicos;
- 5.º Desenvolvimento da agricultura;
- 6.º Abolição da empreitada;
- 7.º Crises de trabalho;
- 8.º e 9.º Cooperativismo;
- 10.º Resoluções do V Congresso;
- 11.º Sôbre a carestia da vida.

Sôbre o 1.º ponto ficou assente que continuaria a mesma Comissão Executiva reforçada com o camarada Lourenço Rozendo.

Com referência ao 2.º ponto, foi aprovado um parecer com as seguintes conclusões:

- a) que a Federação desenvolvesse a sua esfera de acção;
- b) que os sindicatos deem cumprimento às resoluções do III e IV congressos, na parte respeitante aos passivos de contrarrealização;
- c) que os sindicatos façam a máxima propaganda a favor do sindicato;
- d) que a Federação faça constar à C. G. T. que necessita do seu auxilio quer moral quer material para se conseguir a reorganização dos trabalhadores do campo.

E' igualmente aprovado um aditamento de Candeia acerca do trabalho das mulheres e menores.

O conselho resolve, sobre o 3.º ponto, que sejam abolidos os velhos estatutos e que se admita um novo tipo com a criação de secções.

4.º ponto: que todos os sindicatos se organizem em conselhos técnicos, compostos por individuos de todos os ramos da agricultura, para estudarem a melhor forma de desenvolver a produção; que os conselhos elaborem estatísticas de produção e consumo; que deem parecer sobre arboricultura; que seja criado, dentro da Federação, um conselho técnico central, para estabelecer comunicações com os outros conselhos e fazer estatísticas gerais.

A's 20 horas é o conselho suspenso por uma hora, para os delegados tomarem algum alimento e proseguindo à hora de fecharem esta correspondência, 22,30.

## A arte e os artistas

### Exposição de aquarela ou loja de quinquilharias reles?

Estão desde antemontem patentes ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os quadros que compõem *essa* que se chama pomposamente *Sexta exposição de aquarela, desenho, pastel e miniatura*.

Aquella pobreza de ideias e falta de assunto, aquella banalidade de temas e penúria de técnica, constituirão, de facto, uma exposição de arte, ou um qualquer estabelecimento de quinquilharias reles? Temos dúvidas a esse respeito.

Cremos que a arte lucraría muito mais se tal exposição não se tivesse feito. Tudo que por lá vimos, salvo raras excepções, é uma verdadeira miséria, que, longe de nos comover, nos revoltou. Não foram decerto os borrões verdes a que Narciso Moraes chama paisagem, nem as laces de nabo roxo do seu *Estudo*, nem os bonecos de petiz de Ribeiro Cristino, que nos revoltaram. Fizesse nunca souberam nem saberão fazer outra coisa que não seja aquela sujidade pictural. Ribeiro Cristino, Narciso Moraes, Raúl Carapinha, e outros, estão fora de toda a critica, porque não são pintores. Porém, Columbano Bordalo Pinheiro, Alves de Sá, Bonvalot, Leitão de Barros, Helena Gameiro e Varella Almeida tem certos créditos que não devem tentar perder. Possuem responsabilidades e tem obrigação de seguir uma determinada linha de conduta. Nesta exposição, mostraram-se tam inferiores que mal os reconheçamos.

Para que se metiera o sr. Columbano a pintar um jardim, ele que não conhece o ar livre? Columbano, toda a gente o sabe, é um ótimo pintor de óleo, um esplêndido retratista, os seus interiores são quasi sempre admiravelmente pintados. Está, no entanto, muito longe de ser um aquarelista. Excepcionalmente o *Retrato do sr. visconde de Saca-vem*, que não é ainda obra que espante, o resto não vale cousa alguma. No *Retrato da senhora D. Júlia Abolin da Silva Amado*, o sr. Columbano falhou. Como retrato é banal, banalissimo; nem originalidade de pose, nem maravilhas de técnica; juntando-lhe o braço direito da retratada, onde se nota um erro de desenho que, a ser feito por um aluno da Academia, o sr. Columbano poria as mãos na cabeça de indignação, fica um quadro tam mesquinho, tam insignificante que um aquarelista medíocre teria vergonha de assinar.

Alves de Sá já o ano passado não satisfiz. Este ano quasi não merece menção. O seu cartão *O Abatfour amarelo* é inferior. Não sabemos que especie de luz quiz fixar. Será luz de sol, de petróleo? *Casas rústicas*, bem feito e banal... *Sol depois da chuva* é o único talvez que prenda a atenção. E' realmente o sol depois da chuva. Notamos-lhe, porém, uma pequena falta — pouca frescura na relva molhada.

Bonvalot enviou-nos algumas brincadeiras de *atelier*, daqueles trabalhos que os artistas devem fazer para não perder o geito. E' assim que classificamos os seus quadros *Lua de Mel*, *Dancarina* e mesmo *Os Faunos*, que, sendo

### Irlanda revolucionária

Os officiaes britânicos viajarão em automóveis do governo

LONDRES, 21.—O governador militar de Cork publicou um aviso official em que diz que tendo-se constatado numerosos ataques feitos pelas forças rebeldes aos automóveis que conduzem officiaes do exercito britânico, estes deverão para o futuro ser conduzidos em automóveis do governo. — *Rádio*.

### Ferrovários do Sul e Sueste

Nota officiosa

Foram postos em liberdade os ferroviários civis que se encontravam detidos em S. Julião da Barra, mantendo-se prisioneiro de outros sem motivo justificado.

O ódio e a *révanche* vingativa dos chefes de serviço está-se produzindo em toda a violência, havendo ainda por admitir muito pessoal, que aguarda seu chamamento.

Também as transferências são em grande numero, não se justificando tais medidas de repressão que estão irritando ainda mais a opinião ferroviária.

No Minho e Douro já foram anuladas todas as demissões, sendo todo o pessoal admitido.

Não se compreende que no Sul e Sueste não haja o mesmo procedimento.

### Nova tática

Reúnem hoje, às 20 horas, na Associação dos Caixeiros, os membros que compõem a comissão que foi eleita na assembleia de domingo, a fim de discutirem qual a base organica a dar ao futuro organismo comunista.

### Inimigos de "A Batalha"

Em Vila Nova de Cerveira, um dr. Rocha, que é administrador do concelho, prohibiu os vendedores de jornais de ali fazerem a venda de *A Batalha*, dizendo-lhes que meteria na cadeia os que não se submetessem à sua imposição, acrescentando que poderiam vender os jornais que entendessem, mas *A Batalha* não a queria lá ver.

Ora aqui está uma autoridade zelosa no cumprimento da lei. Em qualquer terriola aparecem, de vez em quando, destes ditadores de pacotilha, que para se salientarem, não tem dúvidas em esfrangalhar as leis vigentes. E este é doutorado!

### Contra os bolxevistas?

PARIS, 21.—Nesta cidade receberam-se noticias de que uma viva agitação anti-bolxevista se desenvolve no Turkestan. A guarnição de Kekest se-ia revoltado e em Boukara a attitude dos anti-vermelhos teria suscitado a mesma hostilidade. Em Caboul foram lidas proclamações contra a dominação dos vermelhos. — *Rádio*.

### Relações com a Rússia

Lloyd George apresentará novas bases para reatá-las

LONDRES, 21.—Lloyd George disse nos Comuns que poderia apresentar em breve novas bases para se reatarem as relações comerciais com a Rússia. — *Rádio*.

### Uma biblioteca operária

A União dos Sindicatos Operários de Oitão vai criar uma biblioteca com o fim de instruir os operários daquella localidade, educando-os nos principios da verdade e da justiça, abandonando assim um dos maiores canceres sociais, a taberna. Para que essa iniciativa se effective, a União dos Sindicatos de Oitão apela para a organização do país, no sentido de a coadjuvar, oferecendo-lhe alguns livros e panfletos, esperando que os camaradas conscientes não exitarão em atender o apelo.

### Debate de opiniões

Artigo de Gil Gonçalves

### Funcionalismo publico

E' instalada no Porto a Delegação da Associação de Classe dos Empregados do Estado

PORTO, 19.—C.—P.—Em assembleia geral, com regular concorrência, reuniu-se na sede da agência da Associação de Classe dos Empregados do Estado, os funcionários publicos prestam o serviço neste distrito, a fim de procederem à instalação da Delegação da sua associação, para o que vieram dois delegados de Lisboa: Luz Soares e Teixeira Danton.

A sessão foi aberta ás 12 horas, pelo agente Alvaro de Sousa, que convidou para presidir o 1.º official de finanças Aguiar. Entre outros, usaram da palavra F. Danton e Luz Soares. Depois de procederem à eleição da comissão administrativa da nossa delegação, foi submetida a discussão e aprovação da assembleia uma moção, apresentada pelos delegados da Associação e cujas conclusões são:

- 1.º Que a Associação de Classe dos Empregados do Estado fique autorizada a publicar quinzenalmente um jornal da classe, sem carácter politico de qualquer especie, defendendo a classe em tudo que necessário for, contribuindo para a sua educação geral, muito especialmente a de ordem moral, económica, social e profissional, criando os corpos redactórios e administrativa que julgar conveniente;
- 2.º Que seja aberta uma quete em que os funcionários publicos concorram, cada um, com o minimo de 250, por uma só vez, revertendo a sua importância para a instalação de uma sede própria;
- 3.º Que a cota mensal seja elevada para \$50, sendo distribuido pelos sócios gratuitamente o jornal.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, depois de sobre a mesma terem feito uso da palavra vários oradores.

A sessão encerrou-se no meio do maior entusiasmo.

### Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa

Afim de dar cumprimento ao artigo 15.º da lei estatutiva e bem assim para serem presentes e submetidas à discussão das propostas criando duas caixas denominadas *A Luta* e de *Socorros a viúvas e orfãos*, reúnem-se no próximo dia 24, pelas 15 horas, nos Paços do concelho, a convite do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, os empregados da Câmara Municipal.

Caso no dia indicado não reúna número legal de sócios effectuar-se-á essa reunião no dia 26, ás 15 horas, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

### Pré-Ferrovários do Estado

Demittidos e Presos

Para esta redacção devem ser enviados todos os informes respeitantes à situação das famílias dos ferroviários presos e demittidos, as notas do local em que residem, da prisão em que se encontram e das pessoas de família que cada um tenha a seu cargo.

Também pelos sindicatos operários podem ser enviados para esta redacção quaisquer donativos destinados ao mesmo fim.

Ainda os ferroviários que queiram utilizar o oferecimento de alguns camaradas que se propõem a receber as crianças filhas dos ferroviários demittidos ou presos, podem enviar as suas declarações, com indicação do sexo, idade e quaisquer outras que julguem convenientes.

A Comissão.

### CONFERENCIAS

#### Na Faculdade de Medicina

O dr. sr. Dionisio Afonso Fernandes de Alcáide realiza hoje, pelas 21 horas, na Faculdade de Medicina, uma conferência sobre «La panatogenoterapia como medio racional de curacion del conglomerado nosológico llamado tuberculosis pulmonar».

#### Pessoal dos Hospitais

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na sede da Associação, travessa de S. Bernardino, 23, uma conferência pela sr.ª D. Maria Oneil, sobre *Desastres no trabalho*. A entrada é publica.

#### No Centro Comunista de Viana do Castelo

VIANA-DO-CASTELO, 20.—P.—Realizou-se ontem no Centro Comunista a primeira conferência da série anunciada, não tendo a concorrência que era para desear em virtude de pouca gente dela ter conhecimento e ser à mesma hora a musica no jardim publico.

#### Em Evora

EVORA, 19.—C.—Vai ser feito convite a J. Carlos Rates para vir aqui fazer uma conferência, que possivelmente se effectuara no teatro Garcia de Rezende. O convite é feito por alguns amigos de Rates, que em Evora conta inúmeras sympathias.

#### Operários alfaiates

Recebemos do comité a nota seguinte: O comité dirigente da greve dos operários alfaiates, depois de ter largamente apreciado a situação da classe após o ultimo movimento, declara dar o mesmo por terminado, devendo todos as reclamações ser dirigidas à respectiva comissão de melhoramentos, que hoje reassume as suas funções.

Este comité apresentará na próxima terça, 27, do corrente, o relatório do movimento. — O Comité.

### O I Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário

Realiza-se em Coimbra, em 28, 29 e 30 do corrente, nas salas da União dos Sindicatos Operários

Faltando poucos dias para a realização deste Congresso, preparam-se os organismos aderentes para que os seus delegados nesta magna assembleia debatam os assuntos que mais directamente affectam o proletariado mobiliário.

A comissão organizadora acaba de conseguir a cedência das salas da União dos Sindicatos Operários de Coimbra, para a realização das sessões deste Congresso, que, como noticiámos, estão marcadas para 28, 29 e 30 do corrente.

Pelos organismos representados no Congresso se avalia a importância que deve revestir, dado os assuntos nele a debater.

A seguir, publicamos a nota dos sindicatos e nomes dos respectivos delegados neste Congresso representados:

Sindicato Unico das Classes Mobiliarias de Lisboa: Alfredo Marques, António Francisco Henriques e Bernardino Carlos Graça;

Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário do Porto: Maciel Barbosa, Emilio Teixeira e Artur José de Brito;

Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário de Coimbra: Amadeu Ferreira Neves, Alfredo da Silva e Júlio de Matos;

Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário de Santarém: José Martins Grilo;

Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário de Faro: António Manuel Marvão;

Associação de Classe dos Operários Marceneiros Valboenses: José Fernandes Ramos Júnior;

Associação de Classe dos Operários Cesteiros de Gonçalo: Manuel Rodrigues de Melo;

Associação de Classe dos Operários Marceneiros de Braga: José de Castro Soares;

Associação de Classe dos Operários Marceneiros de Guimarães: Fernando Manuel Rodrigues;

Núcleo Sindical das Classes Mobiliarias de Viana do Castelo: José da Silva Santos Arranha;

Associação de Classe dos Operários Marceneiros e Artes Correlativas do Funchal: Firmino João Duarte.

### NA ARGENTINA

#### Um tremor de terra que mata 150 pessoas

BUENOS AYRES, 21.—Morreram 150 pessoas num tremor de terra na provincia de Mendoza. — *Rádio*.



DEBATE DE OPINIÕES

O CAMINHO A SEGUIR

deve ser a preparação dos elementos com que há de fazer-se a revolução

Carlos Rates levamos esta questão, com um artigo seu, publicado na Batalha o mês passado. Respondeu-lhe Manuel Joaquim de Sousa e a redacção deste jornal emita um outro artigo seu parecer, e daí só um ou dois camaradas mais entraram no debate, tem interessante que bastante devemos lastimar que Rates se tenha encontrado ultimamente só. Rates trouxe um plano novo, uma maneira sua de fazeremos a nossa revolução adaptada às circunstâncias do momento que atravessamos, e que, por não terem sido previstas, prejudicaram em grande parte as opiniões dos sociólogos nossos conhecidos: Rates é decididamente oportunista. Entende que devemos deitar mão do barco que os governos da burguesia não sabem governar, e não se importa de saltar por cima de muito do quanto, sobre o modo de fazer a revolução, tinhamos estabelecido. Joaquim de Sousa contesta o parecer de Rates, sem lhe opor claramente outra forma por que, possivelmente, a revolução possa vir a ser mais depressa como no-lo iríamos os acontecimentos internacionais que, dia a dia, vão tomando um aspeto de mais aberto e apressado caminhar para a revolução internacional.

Qual dos dois, Rates ou Sousa, estará mais perto da verdade? O problema exige um estudo profundo e imediato. Todos dele nos devemos ocupar, mostrando a Rates que se engana nalguns dos seus pontos de vista, e aceitando outros, desapaixonadamente, se os acharmos — creio que alguns acharemos — dignos disso.

Carlos Rates entende que devemos organizar a revolução para que ela não seja apanha de surpresa. Ele alinha o caminho que teríamos a seguir desde o momento da nossa conquista do poder. Entende que devemos conquistá-lo, de facto, indo, para isso, até à colaboração em movimentos de carácter político, e, porque o entende, tem elaborado o seu programa de governação operária. Por seu lado, Sousa acha tudo isso demasiado oportunista e extemporâneo, pois que «já ignoramos em que condições se vai a revolução», visto que ela está sujeita aos acontecimentos de outros países.

Eu creio que ambos têm razão, e que ambos, exagerando, o seu modo de ver, a não tem; isto é, eu creio que a razão fica entre os pontos de vista expostos por um e outro. O que é preciso é que nos entendamos, e que passemos da exposição do nosso modo de ver ao estudo concreto da questão, numa maneira menos estéril do que o temos feito.

Vejamos os pontos em que as opiniões de certo modo se conciliam. Todos estamos de acordo em reconhecer que a situação do país é desastrosa, e todos sabemos bem que somos nós, simultaneamente produtores e consumidores, que sofremos sempre as consequências dos erros a que a incompetência dos governantes burgueses ou leva na administração dos negócios nacionais. A questão nacional deve interessar-nos, portanto, neste momento em que o país caminha para a ruína. Como quer que façamos a revolução, as dificuldades a vencer serão tanto maiores para nós quanto maior for o desbaratar em que as riquezas nacionais se encontrem, quanto pior estiver o legado que a organização capitalista há de deixar nas nossas mãos. Os estadistas burgueses, preocupados com as lutas políticas, chegam cegos às cadeiras do poder.

E, uma vez ali, nada podem fazer do que, antes de lá ir, queriam que os outros fizessem. E, que o remédio para o mal está num ponto em que eles não podem bulir. Para qualquer lado que se voltem, encontrarão sempre uma oposição contra a qual lhes é impossível reagir, principalmente porque ela parte de indivíduos cujo apoio não podem dispensar. E eles cáem, uns após outros, nada mais fazendo que simples experiências da governação, cujos resultados são sempre funestos para o país, que se afunda mais e mais a cada nova medida. Em Portugal, a comédia governamental desceu o mais baixo grau do ridículo, com as brincadeiras aos governos que os seus intérpretes têm executado. Nenhum mal há nisso para nós, que nos limitáramos a rir de tudo, se as despesas, inteiramente desnecessárias, não fossem pagas por nós, exclusivamente por nós, directa ou indirectamente por nós; se todas essas loucuras, se todos esses brinquedos aos governos não fossem a nós que custassem caros e bem caros.

Parece que até aqui ainda todos estamos de acordo. A situação do país não nos deve merecer desinteresse, pois que seremos nós, como sempre fomos nós, as vítimas da negligência e da incompetência dos governantes burgueses.

O regime deficitário agrava-se dum dia para o outro. Em Portugal produz-se um termo, se tanto, do que se poderia produzir. A importação aumenta, pois, constantemente, e, como consequência, o câmbio sobe dum modo assustador. Londres, que ainda no princípio do ano estava a 20, está agora a pouco mais de 5, e estará a muito menos dentro de pouco tempo; isto é, a libra que no começo deste ano custava 1200 custava agora 400. Em menos dum ano, o câmbio sobre Londres subiu mais de 20 por cento!

Mas vejamos mais: As tentativas de aumento da dívida externa nenhum outro resultado deram além das fabulosas despesas que acarretaram. E o empréstimo interno surtiu efeitos idênticos. O prestígio dos homens do poder não garantia o desembolso daqueles milhões de escudos que o governo pedira. E, por isso, o nosso capitalismo, sabendo, embora, que o seu dinheiro pouco vale, e pode não valer nada amanhã, preferiu vê-lo no fundo do cofre a entregá-lo nas mãos dos governantes. O empréstimo interno pouco mais daria também do que para pagar comissões e emissão de títulos, se não tivesse sido, por assim dizer, esquecido.

A situação do país é esta. O capitalismo não confia já o seu dinheiro aos governos saídos do seu seio e que outro objectivo não tem além de defender os seus interesses.

Portugal está na última, e eu não me admirarei nada de ver, num futuro bem próximo, a organização burguesa dar, por si mesma, a alma ao criador, entregando a direcção da coisa pública nas mãos de Carlos Rates.

A revolução social faz tremer a terra inteira. Por toda ela as classes trabalhadoras tentam derrubar o edifício burguês. Em Portugal os revolucionários não terão, julgo eu — e Rates é da mesma opinião — de preocupar-se com isso. A própria burguesia se encarrega de fazer a revolução destrutiva, e bem avisados andam, quanto a mim, aqueles dos revolucionários que pensam mais na demolição que na reconstrução.

A situação do país não nos deve desinteressar, disse eu, e não nos deve desinteressar porque o estado burguês, caminhando para o abismo de olhos vendados, nos leva na sua frente, mais cegos ainda do que ele.

São verdades absolutamente incontestáveis e sobre as quais estamos, pois, todos de acordo.

Mas — e aqui é que começa a discussão — como deve efectuar-se a nossa intervenção nos negócios do estado, dum estado desorganizado que, afundando-se, nos afunda consigo?

E aqui que Manuel Joaquim de Sousa e Carlos Rates encontram a encruzilhada, caminhando cada um deles por seu lado.

Rates entende que «o operariado deve colaborar na revolução que irá desencadear-se, impondo a execução dum programa mínimo, conforme às necessidades colectivas, no momento presente, e harmonico com os seus pontos de vista, para assumir a direcção dos destinos do país, num futuro que tudo indica não vir longínquo», e parece-lhe que, dum revolução política inevitável, o operariado deve tirar o maior proveito possível, entendendo que «a C. G. T. é uma força que tem o dever de intervir na vida pública, a corrigir tantos dos defeitos do sistema». Mas Joaquim de Sousa, coerente com os princípios anteriormente admitidos, e não vendo razão para que achemos mau o que ontem tínhamos por bom, é de parecer que a organização sindicalista se deve afastar da colaboração com os revolucionários políticos, seguindo o caminho que lhe foi destinado: o da acção exterior, reclamando, exigindo, impondo, se tanto puder, a execução das medidas que tiver entendido apresentar aos governos político-burgueses.

E Manuel Joaquim de Sousa tem, talvez, aqui razão. A organização sindicalista, ainda que o sindicalismo tenha uma finalidade política, como Rates pretende, tem um papel a desempenhar muito superior ao de colaborar com os governos, quaisquer que eles sejam, na direcção ou administração dos negócios do estado. A C. G. T. compete organizar a revolução, mas nunca uma revolução que tenha por fim colocar nas cadeiras do mando um governo, por mais reformista que ele seja.

Se a finalidade do sindicalismo é o comunismo, como Rates concorda, como poderia a C. G. T. trabalhar para outra coisa que não para a preparação dum revolução tam perfeita e completa que a sua manutenção dependa da iniciativa individual e não da vontade dum homem dúzia, mais conservador e mais ditador à medida que mais fosse governando?

Essa iniciativa individual não poderá verificar-se — diz Carlos Rates — enquanto as massas não estiverem preparadas para a realizar, e essa preparação levar-nos-á muito tempo, tempo que não podemos esperar. Mas supõe Rates que a revolução, como a pretende, atingirá a perfeição que desejamos se essa iniciativa se verificar? Quer Rates fazer a humanidade feliz, sem interessar a humanidade nessa felicidade que o governo dos operários poderia dar-lhe? E se a preparação das massas é indispensável, porque não as preparamos já, pois que a perfeitabilidade da revolução, como quer que a façamos, depende dessa preparação?

Rates admite a intervenção da C. G. T. Rates é sindicalista. Nesse caso, tem trabalhar para dentro da organização sindicalista. As suas ideias cabem cá dentro, e a revolução que tanto deseja, que todos desejamos, é dentro da organização sindicalista que ela deve fazer-se. A C. G. T. existe para desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariato e do patronato, e posse de todos os meios de produção.

Não é isto, em última análise, o que Rates pretende? Portanto, cabe — bem aqui, ainda mesmo antes das modificações que o próximo congresso possa fazer na orientação da C. G. T. Venha Carlos Rates e vejamos todos os que por aí empregam os seus esforços, bastantes valiosos, em igrejinhas várias, dar uma vida maior à C. G. T., fazê-la cumprir o seu dever que é, sobretudo, de preparação, e, estou convencido, encontrar-nos-emos cada vez mais próximos do ponto que pretendemos atingir.

Sem esta preparação, que a C. G. T. deve fazer, o intervencionismo de Rates nada contribuirá para apressar a marcha da revolução e não sei mesmo se a demorará ainda mais.

A lição russa, que cada um de nós vê a seu modo, deve ter servido mais para incentivo aos trabalhadores dos outros países do que para felicidade do próprio povo russo que está tam longe dessa felicidade como está longe de compreender o seu papel na revolução reconstrutiva. E, no entanto, Lênine, como Rates reconhece, é um sincero e um valor, um apóstolo e um valente.

Eu reconheço, como toda a gente, que a C. G. T. portuguesa tem feito pouco, muito pouco; mas não me admirarei de que não tivesse feito nada porque ela ainda não existe completamente. Organizemo-la, pois. E, uma vez organizada, estudemos dentro dela todos estes problemas, visto que é ela que sobre eles tem que pronunciar-se. Tudo quanto se faça noutro sentido só servirá para distrair esforços e esgotar energias.

Apresente Rates dentro da C. G. T.

**COMISSÃO DOS RECREIOS**

HOJE — Às 21 horas — HOJE

Interessante espectáculo

ULTIMA semana da actual Companhia de Circo

Magnifico e emocionante trabalho do celebre e arrojado equilibrista de Leipzig

**LEOPOLDO**

O MAIOR SUCESSO DE CIRCO!!

Audaciosos trabalhos do famoso domador FORTUNIO

4 LEÕES 4

A situação dos empregados do registo civil

Na última sessão da câmara dos deputados, realizada sexta-feira, um deputado chamou a atenção da câmara para a situação dos empregados do registo civil, apresentando sobre o assunto um projecto de lei, pelo qual se regulariza a situação dos aspirantes chefes das repartições do registo civil de todo o país, garantindo-lhes a qualidade de funcionários públicos, sem poderem ser castigados sem processo e dando-lhes o direito a receberem de ordenado um terço de todos os emolumentos cobrados nas respectivas repartições. Esse projecto, que ficou para ser discutido na primeira sessão parlamentar de janeiro, já é alguma coisa, estando longe, no entanto, de satisfazer as nossas aspirações. É preciso atender não só a situação dos aspirantes chefes das repartições do registo civil, mas ainda a de todos os empregados do registo. É verdadeiramente escandaloso que, no período que atravessamos, os conservadores do registo civil, criaturas que gozam de alta protecção, e vivem nas boas graças dos trunfos políticos, ganhem por ano contos e contos de réis, sendo raras as vezes que apareçam nas repartições que dirigem, enquanto que os empregados do registo nem como funcionários públicos são considerados, e estando à mercê do despolimento e do autoritarismo dos conservadores.

Um facto, a que acabamos de assistir, nos leva a lavar o nosso protesto contra a situação privilegiada dos conservadores, e a situação deprimida dos empregados.

Na convocatória do registo civil do 1.º bairro é conservador um sr. Dr. Furtado, com lâmpada acesa num dos partidos republicanos, o qual só vai à repartição receber os seus chorudos ordenados. O trabalho é todo feito pelos escravos que tem ao seu serviço, e a quem paga o que muito bem lhe apetece.

No sábado último apareceu na repartição, e, sob um pretexto fútil, despediu um dos mais antigos e zelosos empregados da repartição, bom chefe de família, que ali exerce há anos a sua actividade, negando-se ainda, o que é mais revoltante, a satisfazer o ordenado ao empregado despedido. Mas porque motivo usou o sr. Furtado deste rigor?

Simplemente para substituir o empregado por uma mulher, providencialmente recomendada por qualquer trunfo político. E tanto isto é assim, que ainda o empregado despedido não saía da repartição e já o seu lugar estava ocupado pela tal mulher, que ali apareceu de surpresa, como os diabos nas magias.

Não negamos à mulher o direito de desempenhar quaisquer funções públicas, de executar qualquer trabalho. E essa mesma uma das condições da sua independência económica. Mas o que não podemos deixar passar sem protesto é que brutalmente se ponha fora da repartição um empregado pontual no cumprimento das suas obrigações, para o substituir por uma mulher, e dando-se ainda o caso, digno de nota, de que essa mulher denota não possuir as habilitações necessárias para o desempenho do cargo em que a investiram, como se tem provado com os boletins de óbito por ela preenchidos desde sábado.

O que se está passando na convocatória do registo civil do 1.º bairro é altamente condenável; e contra o proceder despótico do dr. Furtado, aqui deixamos lavrado o nosso protesto, na certeza de que havemos de voltar à carga, pois não se compreende que haja um conservador, simplesmente para receber por ano dezenas e dezenas de contos de réis e para fazer pouco dos empregados, dos que trabalham, sujeitos a prepotências, como aquela que acabamos de narrar. — F. A.

MONIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	18.413\$66
Recebido na administração:	
Achado.....	15\$00
Manuel de Almeida.....	15\$00
Joaquim de Carvalho.....	3\$70
Santiago Gimes.....	5\$00
Joaquim Silva Pinto.....	5\$00
Quete dos Operários Vidreiros do Porto.....	24\$15
José Gomes.....	5\$00
Joaquim Seabra.....	5\$00
António Ferreira Queiroz, Porto.....	1\$00
Um grupo de empregados da Caixa Geral de Depósitos.....	10\$00
John Maurice, New Jersey, America.....	5\$00
António Teixeira.....	2\$50
Manuel da Costa Loureiro.....	1\$50
José Augusto Melo.....	5\$00
Joaquim Silva, sindicado n.º 185 do S. U. M.....	5\$00
António Alencar.....	1\$50
Cooperativa dos Operários Chapelheiros A Social (divisão de lucros).....	20\$00
Luís Gouveia.....	1\$00
Associação dos Inscritos Marítimos (cotização de Julho a Novembro).....	59\$05
Textil Workers Industrial Union (I. W. W.) New Bedford, U. S. A.....	22\$64
Quete promovida por Eugénio Sousa (lista n.º 1).....	5\$30
Quete aberta na casa Mito Gomes Ferreira (lista n.º 2).....	22\$50
Quete no Grupo Naturista de Belém (lista n.º 3).....	7\$10
A transportar.....	18.814\$02
Lista n.º 1 — José Matos dos Santos, 5\$00; Adolfo Tremouille, 5\$00; Rogério José Valente, 5\$00; Henrique Pereira, 5\$00; Porfírio Correa, 5\$00; José da Cruz Fonseca, 5\$00; Eugénio Sousa, 1\$00; José Maria Lopes, 5\$00; Raúl S. Capista, 5\$00; M. P., 1\$00; Gregório Santos Eirinha, 2\$00.	
Lista n.º 2 — Raúl Baptista, 2\$00; Leonel de Oliveira, 5\$00; José da Cruz, 5\$00; Casimiro César, 5\$00; Joaquim Costa, 5\$00; Januário de Sousa, 5\$00; Alfredo da Conceição Fernandes, 5\$00; Mário França, 5\$00; António Martins Júnior, 2\$00; José Franco, 5\$00; António Marques, 5\$00; José Ross, 5\$00; Joaquim Agostinho, 5\$00; Lucindo Viana, 5\$00; António Cardoso, 5\$00; João Roldão, 5\$00; José Tavares Lariel, 5\$00; Artur Vaz, 5\$00; Américo Martins, 5\$00; Ernesto Gonçalves, 5\$00; António Sobral, 5\$00; José Marques Loureiro, 5\$00; António Baptista, 5\$00; António Costa, 5\$00; Cândido Martins, 5\$00; Manuel Fernandes, 5\$00; Bertyn Fernandes, 5\$00; Alexandre Tavares Larangel, 5\$00; Raúl da Silva, 5\$00; José da Silva, 5\$00; José António Araújo, 5\$00.	
Lista n.º 3 — Alvaro Gomes Pinto, 5\$00; Deolinda de Oliveira, 5\$00; António Alves Sousa, 5\$00; Marcelino Gonçalves, 5\$00; Paulo José Fernandes, 1\$00; José Lion de Castro, 5\$00; Viriato de Omeiras Mendonça, 2\$50; Artur Ribeiro, 5\$00; José Simões, 5\$00; Mário Moreira, 5\$00; Alfredo Maria Coutinho, 5\$00; Anítonio, 5\$00; Alberto Gouveia, 5\$00; Reinaldo Reis Júnior, 1\$00; Fernando Ribeiro dos Santos, 5\$00; Dagoberto José Alves, 5\$00; Celestino Germano Pinheiro, 5\$00; Jílio Moreira, 5\$00; Francisco Matias, 5\$00; Gonçalves da Silva, 5\$00; Luis da Conceição Leite Craveiro, 5\$00; Domingos dos Santos Coelho, 5\$00; Joaquim Martins, 5\$00; Arnaldo Valente, 5\$00; Francisco Baptista Pilotto, 5\$00; Angelo Augusto Rocha, 5\$00; Amadeu da Assunção Lopes, 5\$00; João Afonso Langa, 5\$00; José Simões, 5\$00; António Teixeira, 5\$00; José dos Reis Costa, 5\$00; Cassiano da Costa, 5\$00; Joaquim Valente, 1\$00; Alvaro dos Santos, 5\$00; João Francisco Jorge, 5\$00; Carlos Soares, 5\$00; Francisco, 5\$00; José António, 5\$00.	
JUVENILISMO E COOPERATIVISMO	
Núcleo de Vendas Novas — Reúne a assembleia geral do Branco dos delegados do núcleo. Reúne-se colectivamente para eleição dos corpos gerentes que devem funcionar no ano de 1921, ficando assim constituída.	
Assembleia geral — Presidente, Jaime de Oliveira Fonseca; vice-presidente, José Maria Chamaque; 1.º secretário, Francisco Cordeiro; 2.º secretário, António Augusto Pires; 1.º vice-secretário, Gonçalves Frazes; 2.º vice-secretário, Jílio Marques.	
Direcção — José Martins Amora de Oliveira; 1.º secretário, José Vicente Nunes Esteves; Alfredo Marques; Alfredo Nunes da Silva; Joaquim Mota Ferreira; Armando Simões; José Augusto Ferreira e José Duarte Fontinha.	
Conselho fiscal — José de Matos, Duarte Ferreira Barradas, Joaquim Ferreira Júnior, Jerónimo Cesário e Augusto Ribeiro.	
OS QUE MORREM	
FALECIMENTOS	
Vítima pela febre tifóide, faleceu ontem, com 23 anos de idade, a sr. Emilia Matos Carvalho, solteira, prima do nosso camarada Francisco Cristo. O seu funeral realizou-se ontem, pelas 15 horas, saindo da Rua da Preciosidade, 129, r. 1.º, e sendo o acompanhamento a pé.	
FUNERAIS	
Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas: Dr. Maria José de Oliveira, às 10, da rua de S. João dos Beneditinos, 165; Dr. Maria do Rosario Viegas, às 15, da rua Augusta, 106; Eurico Fernandes Viegas, às 13, do hospital de S. José; Dr. Emilia de Matos Carvalho, às 15, da rua da Preciosidade, 129; Dr. Francisco Vicente, às 15, da rua S. Ana, 14; Dr. Aida do Amaral, às 10, da rua S. Marcel, 62; Dr. Martha Leitão Santos e Silva, às 10, da rua da Lanjarez, 88; José Carlos da Silva Leite, às 16, da rua Machado de Castro, 14; Francisco de Carvalho, às 14, da rua de S. Mamede, 20; Dr. Gertrudes Maria da Silva, às 15, do Telheiro de S. Vicente, 6.	

Vida Sindical

**COMUNICAÇÕES**

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne-se a comissão de auxílio aos camaradas presos, desta indústria, apreciando o officio da Construção Civil de Tires e outro da Construção Civil de Seixal, os quais se responderão, esperando ter noticia o mais breve possível para executar os trabalhos de que carece. Meia uma vez lembramos a todos os camaradas desta indústria que, para obter o benefício do dia 27, no Salão dos Anjos, para auxílio de algumas camaradas que se encontram nas prisões, os bilhetes estão à venda no Sindicato Unico da Construção Civil, Rua da Fátima, 10.

Reunião do Conselho Federal, tratando de apreciar os impostos que o governo pretende fazer incidir sobre os salarios dos operários, resolvendo esperar pelo parecer da C. G. T. para levantar uma egitação no operariado, a fim de que não vão por diante tais contribuições.

Foi praticado o facto do Sindicato do Barreiro ter resolvido numa assembleia deslugar-se desta Federação sem que até hoje o tenhames.

Recolheu-se officio a esse Sindicato, que esclareça a sua situação, tendo-se tomado a esse respeito resoluções de carácter resolutivo.

Foram nomeados vários delegados para assistir a vários anniversarios que se realizam nos sindicatos federados, no próximo dia 1.º de Janeiro.

Esta Federação acaba de obter a aprovação dos Estatutos da Associação da Construção Civil da Covilhã, Sindicato Unico da Construção Civil de Aviz e a reforma dos Estatutos dos Carpinteiros Portuguezes.

Estando em Lisboa uma comissão de delegados operários da câmara da Covilhã, que tem tratado com o ministro do trabalho de dar o desenvolvimento máximo à construção do Bairro Social daquela cidade, pois que a crise de habitação ali é enorme devido a que os industriais fazem armazéns das casas de habitação, esta Federação fará-se representar como reza o seu estatuto auxiliando o seu Sindicato aderente.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção dos Pedreiros. — Reúne-se em sessão ordinária, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da indústria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Secção Profissional dos Pintores. — Reúne-se esta comissão, aprovando novos sócios, com o prazer esta comissão a forma como os camaradas pintores ocorrem ao seu sindicato.

Apreciando a crise que se está desenvolvendo na industria, resolveu dar uma assembleia geral, no mais curto espaço de tempo.

Compositores Tipográficos. — Reúne-se a comissão de estudo (pro-aumento de salario nas casas de obras, compreendendo os empregados das poucas casas onde se mantém o antigo regime de trabalho, e mandando resoluções de carácter reservado, e voltando, juntamente com os delegados das impressoras e Federação, a reunir pela ultima vez, na terça-feira, 28 do corrente.

**CONVOCAÇÕES**

Federação Operária Nacional. — Reúne hoje a comissão de melhoramentos para tratar da situação pendente da ultima reclamação da classe.

Manufactureiros de Calçado. — Para apreciar o estado da industria calçadista, o questionário, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de estatística, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Tipógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de estatística, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Operários de Bancos e Câmbios. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, na sede da Associação, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Operários de Cartão e Papel. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, na sede da Associação, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Operários de Depósito Central de Fardamentos. — Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 18 e meia horas, a comissão de melhoramentos, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Operários Municipais. — Comissão de Melhoramentos. — Pede-se a comparencia de todos os componentes, hoje, pelas 14 horas, na sede da Associação, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para a eleição de um novo conselho de administração, tendo-se resolvido que leve a effecto um comício publico para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Pede-se igualmente a comparencia de todos os operários que ainda se encontram desligados da Federação.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Bolsa de trabalho e solidariedade. — Convidamos os camaradas carpinteiros que não tenham colocação, a comparecer hoje pelas 20 horas, na sede da Bolsa.

Secção Profissional dos cantoneiros e polidores de mármore. — Reúne hoje, em assembleia geral, esta secção, para tratar de assuntos de interesse da industria, a saber: a cultura da Escola Normal e das obras do Asinilago de Lisboa e ainda da crise que se avizinha nas obras particulares. Resoluiu-se effectuar em breve uma assembleia geral.

Secção de cabocheiros e fabricantes de cal. — Reúne esta secção, em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para nomear os corpos gerentes para o ano próximo, apreciando o relatório de contas e outros assuntos.

Pede-se a comparencia de delegados da construção civil.

Últimas notícias

**Os prisioneiros ingleses**

maltratados nos territórios bolchevistas

LONDRES, 21. — Os relatos de Ghin acerca dos sofrimentos dos prisioneiros ingleses nas mãos dos bolchevistas estão publicados no seu relatório, que saíu por iniciativa de Lord Emmott, presidente do comité que foi encarregado de colher informações acerca deles. Constatou-se que estas vítimas do governo dos soviets não recebiam mais consideração do que se fossem criminosos vulgares. O comité frisa que os subditos britânicos eram tratados com calculada brutalidade e sujeitos a sofrimentos físicos e mentais. Os ingleses eram presos no meio da noite, as violências e ameaças eram inúmeras e os arrestos eram ordinariamente acompanhados por roubos e confiscos. — Rádio.

**A Grécia em foco**

A Inglaterra, a França e a Itália, conservam os seus ministros em Atenas.

LONDRES, 21. — Está resolvido que a Inglaterra, a França e a Itália não retirem os seus ministros em Atenas. Os ministros permanecerão nos seus postos mas não manterão relações com o rei Constantino. — Rádio.

**O gabinete grêgo pede a demissão**

ATENAS, 21. — O sr. Rallis entregou ao rei a demissão colectiva do gabinete, e o soberano pediu-lhe para se conservar no poder até a convocação das câmaras. — Rádio.

**As tropas bolchevistas**

preparam-se para invadir novamente a Pérsia

CONSTANTINOPOL, 21. — As tropas bolchevistas concentram-se em Baku. Tem-se que esta concentração tenha por fim uma nova invasão da Pérsia. — Rádio.

**TEATROS E CINEMAS**

**Recamos**

Hoje que é, no Nacional, a 1.ª recita da moda, com A Pecadora, dá ali rendez-vous a nossa elite que não quer deixar de admirar a linda peça de Gounod, com o esplendor de uma noite de gala.

O publico não quer senão o burro em pé no Apolo, onde a Companhia Nascimento Fernandes ganhou a banderilha do sucesso e do aplauso, preparando-se um esplendor espectáculo para a matine de sábado dia de Natal, em que as crianças serão brindadas com brinquedos.

A matine de domingo, com o esplendor da encenação, e do guarda roupa merecem ver-se, realizando-se lá na sexta-feira, a recita dos felizes autores.

O grande atractivo do Coliseu dos Recreios é, sem dúvida alguma, a grande companhia de circo que ali se está exibindo e que, ali fazem parte, entre outros, os célebres artistas Leopoldo nos seus trabalhos de equilíbrio sobre um trapézio a 12 metros de altura, apoiado sobre a cabeça e com grande balanço e Fortuna com os seus quatro leões dentro duma jaula.

**CARTAZ DO DIA**

NACIONAL — Às 21,15 — A Pecadora.

SÃO LUIZ — Às 21,15 — A Leteira d'Entre Arroios.

ALFAMA — Às 21,15 — A Garra.

POLITEAMA — Às 21,15 — A Migalha.

TRINDADE — Às 21,15 — A Primeira Causa.

AVENIDA — Às 21,15 — Amigo do seu amigo.

EDEN — Às 21,15 — Bomba riu, revista.

PAULO — Às 21,15 — Burro em pé, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — Às 21,15 — Companhia de Circo, ginástica, acrobacias e variedades.

SALÃO FOZ — Às 19,30 — Companhia de variedades.

GIL VICENTE — Hoje — Miss Olga.

Na noite de domingo, 22, haverá mais recitas: Gil Vicente, Central, Condição, Trindade, Terras, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, e Cine Paris, Ideal e Chantrel.

**A BATALHA**

Diário da manhã

Porta aos da organização operária portuguesa

**Assinaturas**

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4\$50; 6 meses, 8\$00; 1 ano, 18\$00. Em Lisboa: 1 mês, 1\$50. Território da união postal: 6 meses, 10\$80; 1 ano, 21\$60.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livreria de A Batalha e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos a Administração, bem como todas as reclamações.

**Publicações**

Recebem-se na administração da A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Luvas, Bas, e Condição, Rádio e demais agências de annuncios. Não se publicam comunicados e annuncios com accusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

**Correspondência**

Relativa à redacção deve ser dirigida a Almeida Viegas, redactor principal, A Batalha, Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º LISBOA-PORTUGAL

**SIFILIS**

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 800, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

**CURSO DE COMERCIO EM 2 ANOS**

Aulas diurnas e nocturnas

1.º ano — Português, francês, Aritmética, Comércio e Caligrafia.

2.º ano — Português (correspondência comercial), Francês (correspondência comercial), Aritmética comercial, Escrita comercial, dactilographia.

Mensalidade 10\$00 esc.

— Matricula permanente —

Filial em Lisboa da Escola Commercial Pereira de Sousa, Porto, Rua da Boa Vista, 102, LISBOA.

**A' Rapaziada!!!**

As valentes e péras!

Botas pretas, para homem, a 1\$95, 1\$95 e 1\$95.

Botas brancas, As Valentes, 1\$95, 1\$95 e 1\$95.

Botas pretas, duas cores, 1\$95, 1\$95 e 1\$95.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

**SAPATARIA S. ROQUE**

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

**ALBERTINO LOPES**

Manufactor de calçado. Rua Gomes Freire, 150, r. 1.º.

**Peral & Fernando, Limitada**

**MERCADORES**

Ex-empregados da casa Pinheiro

Participam aos seus conhecidos e ao publico em geral que abriram o seu estabelecimento na rua da Prata, 82-86, com um sortido enorme de fazendas para vestidos de senhora e fatos de homem.

**Peral & Fernando, Limitada**

Rua da Prata, 62-65

**Aos alfaiates**

Retalho novo de lã. Paga-se bem na Rua das Escolas Gerais, 28, 30.

**Caminhos de Ferro do Estado**

Direcção do Sul e Sueste

Serviço das Estações

As estações de Alameda, Paços, Montemor, etc. avisam em contrario, não fazem serviço.

A de Lisboa S. Amaro só recebe remessas da linha, não as expedindo até nova ordem.

As restantes estações estão já aptas a fazer todo o serviço que lhes está destinado. Pica resguarda a circular n.º 45 (Série de 1920) do corrente ano.

Chefe de Serviço de Movimento e Recreações — J. J. Fernandes.

**Aliança Mutualista**

Liga de Associações de Socorros Mútuos

**2.ª CONVOCAÇÃO**

Convido os srs. delegados de 1920, a reunir em assembleia geral, pelas 20 horas de 24 do corrente, para lhe serem apresentadas algumas propostas da direcção, com referência ao serviço desta instituição.

Por ser a 2.ª convocação a assembleia funciona com qualquer número de delegados.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1920.

O Presidente,

(a) Domingos de Oliveira

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**LEILÃO**

Em 28 do corrente e dias seguintes, as 11 horas, por intermédio dos agentes de lances, srs. Casimiro, Camillo da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação da Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados e em virtude do Aviso no Publico A. n.º 1 de 27 de Fevereiro de 1920, e do artigo 12.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos annos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retrahir-se pagando o seu debito à Companhia, para que devessem dirigir-se a Repartição de Reclamações e Investigações na estação de Cais dos Soldados, todos os dias até às 17 horas do referido mês corrente inclusive, até ao dia 16 de Janeiro.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1920. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mello.

**Mapa geográfico da Rússia**

e do

**Oriente Europeu**

Explendido trabalho em magnifica cartolina impressa a quatro cores.

**DO ADRIÁTICO AO PACIFICO**

PREÇO 1\$00

Pedidos a administração da BATALHA

**GRANDE OFICINA DE CESTEIRO**

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Fazem-se com perfeição e rapidez:

Mobiliás de verga e cadeiras, cestos de todas as qualidades e concertos.

Há sempre grande sortido de cestos em todos os feitios.

Unica casa que, em Portugal, aceita grandes encomendas por preços sem competencia.

**Calçada do Monte, 31 LISBOA**

**A BATALHA em Oeiras**

Vende-se em casa do sr. Joaquim P. mentel.